

ABERTURA

1. As minhas primeiras palavras são de agradecimento a todos os presentes pela disponibilidade para a troca de informações e reflexões críticas ao longo desta jornada de trabalho.

O Observatório de Economia e Gestão de Fraude é uma instituição privada sem fins lucrativos, diversificada nos associados que a constituem e aberta a novos desafios, com uma experiência alicerçada na investigação, no ensino, na preocupação em contribuir para uma opinião pública mais esclarecida, vivendo do trabalho gratuito dos seus associados e voluntários e dos serviços prestados.

Desde a nossa mais tenra idade temos usufruído de um espontâneo apoio dos magistrados do ministério público e uma colaboração com o seu sindicato. Por vezes de uma forma indelével, como alguns apoios individuais quando do nosso lançamento da Pós-Graduação em Gestão de Fraude, outras vezes de uma forma mais institucionalizada, como quando fomos desafiados para intervir na vossa conferência “Combater o Crime na Europa”, em 2010, ou colaboramos quando da nossa conferência internacional e interdisciplinar sobre a fraude e a corrupção, em 2012. São acontecimentos aparentemente menores, mas que marcaram profundamente a nossa vida institucional.

Desta vez o desafio foi nosso, magistralmente ampliado pela direcção do Sindicato.

A todos os presentes e envolvidos neste iniciativa os nossos agradecimentos.

2. Economia Não-Registada. Criminalidade Económica Organizada. Duas designações que expressam coisas diferentes, mas que têm um espaço comum de confluência. Bastantes formas e manifestações da economia não registada envolvem a criminalidade económica organizada. Outras não. Essa criminalidade usufrui do *modus operandi* da economia não registada, ao mesmo tempo que se alastra pelas actividades registadas pela contabilidade nacional.

A temáticas da manhã e da tarde partilham parcialmente de um mesmo espaço ontológico, de uma mesma realidade social. Tal é uma força aglutinadora entre todos nós, mas bastante efémera quando esfaceladas pelas nossas diferentes leituras dessa realidade comum: diferentes leituras epistemológicas, terminologias diversas, experiências de vida distintas.

Os nossos mais ardentes desejos é que todos nós tenhamos a ousadia intelectual de sairmos da nossa área de conforto e abrimo-nos aos outros, de ouvirmos os outros, de percebermos que uma aproximação à interdisciplinaridade é enriquecedora para cada um de nós e vantajosa para o trabalho que temos pela frente. Esperemos que todos os intervenientes tenham a capacidade de se exprimirem de uma forma que facilite o diálogo, a aproximação.

3. Une-nos a vontade de contribuirmos para uma sociedade onde o humanismo, o respeito mútuo, a dignidade e a ética estejam mais presentes. É um bom ponto de partida para nos aproximar.